

THE
**LONG
GAME**
JOGADA FINAL



RACHEL REID

OTHER
SIDE





AVISOS DE CONTEÚDO

Conteúdo sexual explícito

Depressão

Discriminação

Homofobia

Ideação suicida

Transtorno alimentar

Trauma familiar

*Este livro é para os fãs do Shane e do Ilya.
Obrigada por terem tornado isto possível.*

Nota da Tradutora

Ao longo deste livro, algumas falas de Ilya Rozanov apresentam construções agramaticais ou pequenos desvios de vocabulário e sintaxe. Estes não são erros de tradução nem de revisão. Ilya é um personagem russo a comunicar em inglês, e a sua relação imperfeita com a língua leva-o, por vezes, a cometer lapsos na forma como se expressa oralmente.

Esses erros não foram assinalados nem corrigidos no texto português. Esta foi uma escolha consciente, com o objetivo de preservar a autenticidade do original e a caracterização do personagem. Regularizar a sua fala teria apagado uma dimensão importante da sua voz, da sua identidade e da dinâmica que estabelece com os outros personagens.

Assim, sempre que surgirem frases que soem ligeiramente deslocadas ou imperfeitas, elas refletem deliberadamente as dificuldades linguísticas de Ilya e fazem parte integrante da sua construção enquanto personagem.

Importa ainda referir que, nas cenas em que Ilya fala em russo, pode notar-se um discurso mais elaborado, fluido e coerente. Essa diferença é intencional e reflete o contraste entre a língua que domina plenamente e aquela em que ainda tropeça, reforçando a autenticidade da sua caracterização.

Que a história de Shane e Ilya continue a conquistar os nossos corações e a trazer cor ao nosso mundo.

Boa leitura!



Capítulo Um

Julho

Shane nunca desejara tanto uma coisa em toda a sua vida. O objetivo estava mesmo à sua frente, e nada o impediria de o alcançar.

— Vai sonhando, Hollander — gritou uma voz rouca atrás dele.

Shane sentiu que o seu peito ia explodir, mas resfolegou e forçou-se ainda mais, recusando-se a desistir. O bater dos tênis no trilho e o ritmo acelerado do seu próprio coração quase abafavam as gargalhadas atrás dele. Shane tentou ignorar tudo, concentrando-se apenas na saída do percurso, ali à frente.

De repente, Ilya surgiu mesmo ao seu lado, encharcado em suor, a t-shirt enrolada numa das mãos. Piscou-lhe o olho antes de disparar à frente dele como uma personagem de desenho animado. Shane grunhiu, frustrado, e tentou alcançá-lo, mas as longas pernas de Ilya e a sua resistência aparentemente sobre-humana tornavam isso impossível.

Ilya chegou primeiro ao fim do trilho, com os braços erguidos num gesto vitorioso. Logo a seguir, deixou-se cair num pedaço de relva à beira do pequeno parque de estacionamento.

Shane cambaleou até junto dele, enquanto arfava e praguejava. Apoiado com as mãos nos joelhos, esperou até que respirar deixasse de lhe doer.

— Vai-te — arquejou ele — foder.

Ilya deixou-se cair de costas, a tremer com o riso. Limpou a testa com a t-shirt húmida que tinha na mão.

— Quase te deixei ganhar.

— Mentiroso.

— A vista não era má. De trás. Quase valeu a pena ficar por lá.

Shane não sabia como é que o seu namorado conseguia falar em frases completas naquele momento.

— Cala-te.

— Gosto desses calções curtos.

Shane riu-se, mas soou mais a uma locomotiva a largar vapor.

— Obrigado.

Ilya apoiou-se nos cotovelos. Fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás, alongando lentamente o pescoço, rodando a cabeça de um lado para o outro. O cabelo estava encharcado, os caracóis colados ao rosto e ao pescoço, e o peito brilhava de suor. O crucifixo que usava sempre num fio repousava-lhe sobre o ombro.

Shane deixou-se cair de joelhos ao lado dele.

— Odeio que consigas correr mais depressa do que eu. Não faz sentido nenhum.

Ilya abriu um olho.

— Devias comer hidratos.

— Eu como hidratos *saudáveis*.

— Tu não comes nada.

— Tu *fumas*.

— Quase nunca.

— Fumaste um cigarro *ontem à noite*.

— Como é que sabes?

— Tenho nariz.

Ilya tocou com o dedo na ponta do nariz de Shane.

— Um nariz fofinho.

Shane tentou lançar-lhe um olhar zangado, mas não conseguiu manter a expressão.

Não quando Ilya sorria daquela maneira. Em vez disso, ajeitou-lhe suavemente o crucifixo, pousando-o a meio do peito.

— Então, gostas dos calções, huh? — Eram mais curtos do que os de basquetebol que costumava usar para treinar. Algo novo que Shane estava a experimentar. O cabelo também estava mais comprido do que alguma vez estivera. Deixara-o crescer durante os playoffs, e Ilya protestara quando Shane sugerira que estava na altura de o cortar. Mas tinha deixado Shane remover aquela sua desculpa miserável de barba de playoffs, horrível e irregular.

Ilya passou o dedo pela bainha de uma das pernas dos calções, onde o tecido estava esticado contra a coxa de Shane.

— Acho que rasgarias isto se ficasses duro.

Oh, uau. Ew. Shane olhou em volta. Eram as únicas pessoas no parque de estacionamento, isolado por árvores densas em volta, mas não deixavam de estar em público.

— Não vamos testar isso aqui.

Sem aviso, Ilya agarrou-o e virou-os até Shane ficar de costas no chão, com Ilya estendido sobre dele, a sorrir-lhe com um ar provocador.

Shane empurrou-lhe o peito suado.

— Estás nojento.

— Nós estamos os dois nojentos.

Ilya baixou a cabeça e beijou-o rapidamente.



— Chega — disse Shane, embora não soasse como se falasse a sério. — Devíamos ir para casa. Tomar banho.

— Está bem.

Ilya saltou de cima dele e estendeu-lhe a mão para o ajudar a levantar-se.

— Estás cheio de energia — resmungou Shane, aceitando a mão de Ilya e deixando-se puxar para cima.

— Consigo pensar em maneiras de a gastar — disse Ilya.

Meu Deus, como Shane o desejava.

— Temos aquela chamada com a Farah daqui a pouco — disse, começando a caminhar em direção ao carro.

Ilya suspirou pesadamente atrás dele.

— Porque é que precisamos desta chamada?

— Porque ela é a nossa agente e é o trabalho dela, tipo, saber como estamos.

Ilya assinara com a agente de Shane no ano anterior, depois de se separar da agente russa que tivera desde a adolescência.

Quería uma agente canadiana, e Shane não podia recomendar Farah Jalali o suficiente. Além de ser uma excelente agente, apoiara-o muito quando Shane lhe contara que era gay, dois anos antes.

— Podíamos contar-lhe, talvez — disse Ilya.

— Contar-lhe o quê?

— Sobre nós.

— O quê? Hoje? *Agora?* — Apesar do calor do verão e do sangue ainda acelerado pela corrida, Shane sentiu-se subitamente gelado.

Ilya encolheu os ombros, descontraído.

— Ela provavelmente já sabe.

O alarme de pânico que vivia dentro de Shane começou a disparar.

— Porque é que saberia?

— Estamos juntos na tua casa de campo. Tu és gay. Eu sou hot.

— Ainda é demasiado... cedo. Devíamos falar melhor sobre isso. Pensar em como o dizer e...

Ilya fitou-o com uma mistura de carinho e exasperação.

— Não é complicado. E se ela não nos apoiar, então não devia ser nossa agente.

Shane mordeu o lábio, ponderando a verdade inegável daquelas palavras.

— Ela vai apoiar-nos.

— Eu sei. Então contamos-lhe.



O duche que tinham tomado juntos durara mais do que o estritamente necessário. Como resultado, Shane ainda estava a lutar para vestir a t-shirt quando o pedido de FaceTime de Farah iluminou o ecrã do seu telemóvel. Ilya estava apenas de roupa interior.

— Atendo? — perguntou Ilya, pegando no telemóvel de Shane que estava em cima da cómoda.

— Não! Veste-te!

Shane arrancou-lhe o telemóvel da mão e aceitou o pedido de Farah. O rosto dela encheu o ecrã, elegante como sempre.

— Olá, rapazes — cumprimentou ela, animada. — Ou melhor, olá, Shane.

— O Ilya está aqui. Ele está só... — Shane deixou a frase a meio, momentaneamente distraído pelos calções descaídos de Ilya e pelo tronco nu.

— Olá, Farah — gritou Ilya.

Farah sorriu, provavelmente já habituada a lidar com jogadores de hóquei idiotas. Era apenas uns dez anos mais velha do que Ilya e Shane, mas parecia duas vezes mais madura do que eles alguma vez seriam.

— Olá, Ilya. Estão a ter um bom verão?

— Ótimo. Sim — respondeu Shane, provavelmente de uma forma demasiado entusiasmada. Estava nervoso. E acabara de perceber que estavam a fazer a videochamada a partir do quarto dele, o que era provavelmente um bocado estranho. Sentou-se na beira da cama, seguindo o telemóvel à altura dos olhos. — E o teu verão, como está a correr?

— Ocupado.

Ilya juntou-se a Shane na cama, ainda a endireitar a t-shirt. Farah lançou-lhes um olhar rápido, provavelmente reparando que ambos tinham o cabelo molhado.

Foda-se. Aquilo era ridículo.

— Antes de falarmos de... outras coisas — disse Shane —, há algo que queremos contar-te.

— Sou toda ouvidos.

Shane encontrou o olhar de Ilya, que pousou a mão no joelho dele e apertou-o.

— Então — começou Shane, devagar —, tu sabes que eu sou gay.

— Claro. Tu disseste-me.

— Pois. E a questão é que...

— Eu sou bissexual — disparou Ilya.

Os lábios de Farah curvaram-se num sorriso.

— Acho que já estou a perceber aonde isto vai dar — disse, calma.

Bem, agora já sabiam o quão fácil seria para alguém ligar os pontos se soubesse a verdade sobre a sexualidade de Ilya.

— Sim — disse Shane. — Acho que estás.

— Estamos juntos — acrescentou Ilya, caso ainda houvesse dúvidas.

— Desculpa — disse Shane. — Sei que isto vai ser complicado para ti.

— Não peças desculpa. Gosto muito de vocês e fico feliz pelos dois. — Riu-se. — Não posso dizer que tenha previsto isto quando acordei esta manhã. Posso perguntar há quanto tempo estão juntos?

Shane e Ilya trocaram um sorriso e, depois, Ilya disse:

— Há muito tempo. Anos.

— Então não é nada recente — disse Farah, mais para si própria do que para eles, suspeitou Shane. — Sem querer fazer uma pergunta estúpida, mas é sério?

— Muito — disse Ilya. O coração de Shane deu um salto, como acontecia sempre que Ilya deixava claro o quanto ele significava para si.

— Querem contar às pessoas? — perguntou Farah.

— Não — disse Shane rapidamente, ao mesmo tempo que Ilya disse:

— Ainda não.

— Só queríamos que soubesses — esclareceu Shane. — Não são muitas as pessoas que sabem, mas achámos que devias saber.

Farah acenou.

— Estou do vosso lado. Portanto, seja o que for que precisem de mim, podem contar comigo. Óbvio que não há precedentes de rivais da NHL envolvidos romanticamente, por isso estamos em território desconhecido. Seja como for, uma coisa é certa: não vai ser aborrecido!

— Eu não me importava nada que fosse aborrecido — murmurou Shane.

— O Shane adora aborrecido — disse Ilya.

Farah riu-se.

— Ainda bem, então, porque tenho uma lista inteira de coisas aborrecidas para rever com os dois.

Falaram de oportunidades de patrocínio, da data prevista de estreia do documentário que a ESPN tinha feito sobre a rivalidade deles, da iminente entrada de Shane no período de free agency no final da época seguinte, dos campos de hóquei solidários que começavam na próxima semana. Nada daquilo, pelo menos para Shane, era aborrecido.

— Estou ansiosa por ver o documentário — comentou Farah. — O documentário deles sobre o Scott Hunter foi fantástico.

— Não vi — disse Ilya, sem rodeios.

— Mas imagino que também não tenham conseguido captar bem a vossa *verdadeira* história.

Não.

Tanto Ilya como Shane tinham sido muito cuidadosos para não deixar transparecer nada. Não que tivessem tido grande envolvimento direto no documentário. Tinham dado entrevistas separadas e aguentado que a equipa de filmagens os seguisse durante alguns dias na

época anterior — mais uma vez, separadamente —, mas tanto quanto Shane sabia, o documentário consistiria sobretudo em imagens de jogos já existentes e entrevistas com outras pessoas.

Assim que a chamada com Farah terminou, Ilya imobilizou Shane no colchão, segurando-lhe os pulsos e beijando-o até lhe tirar o fôlego.

— Correu bem — disse Shane entre beijos.

— Foi ótimo. Eu disse-te.

Shane amava tanto Ilya que, em certos dias, era fisicamente doloroso conter esse sentimento dentro de si. Não queria ser um ícone gay, nem lidar com a atenção — tanto boa como má — que receberiam do mundo do hóquei se algum dia tornassem a sua relação pública. Apenas desejava poder amar Ilya abertamente, sem ter de enfrentar tudo aquilo.

Talvez um dia. Depois de ambos se reformarem. Shane conhecia algumas antigas estrelas da NHL que tinham conseguido desaparecer facilmente para segundo plano, se assim o quisessem. Por vezes, até quando não queriam. Com o tempo, o mundo simplesmente deixava de se importar.

Naquele momento, Shane e Ilya estavam ambos no auge, aos 29 anos. Shane acabara de conduzir a sua equipa à terceira vitória da Taça Stanley, e embora Ilya fosse capitão de uma equipa bem pior, continuava a apresentar números impressionantes em Ottawa. Eram ambos superestrelas, e ainda tinham muito hóquei dentro deles. Shane tencionava jogar pelo menos mais uma década, e esperava que Ilya fizesse o mesmo.

O que provavelmente significava mais uma década a esconderem-se. Mas Shane fá-lo-ia. Faria qualquer coisa por Ilya. Dissera-lhe uma vez que estava disposto a jogar a longo prazo no que dizia respeito à relação deles e falara a sério.

— Porque é que estás a ficar triste? — perguntou Ilya.

Shane pestanejou.

— Desculpa. Não é nada. — Beijou-o rapidamente. — Amo-te.

Ilya respondeu-lhe com um daqueles sorrisos enviesados e sexy.

— Claro. Porque não havias de amar?





Capítulo Dois

Ilya estava a sonhar com a mãe.

Sabia, de alguma forma, que estava a sonhar, mas ainda assim o seu estômago contorcia-se de medo enquanto atravessava lentamente o relvado familiar atrás da casa de campo de Shane, em direção ao local onde conseguia ver um braço pálido pendurado da rede, inerte. Da mesma maneira que ficara pendurado da cama dela, quando ele tinha 12 anos.

Depois, no sonho, a mão mexeu-se. O pulso rodou, e os dedos dançaram, como que ao som de música. Ilya sorriu e apressou o passo.

— Mãe — chamou quando chegou junto dela. Por alguma razão, falou em inglês.

Irina Rozanova sorriu-lhe da rede — a mesma que ele e Shane tinham instalado juntos no verão anterior —, parecendo jovem, bonita e perfeitamente descontraída. Não falou; limitou-se a sorrir e a pegar-lhe na mão.

— O Shane está em casa — disse-lhe Ilya. — Quero que o conheças.

O sorriso dela alargou-se ainda mais, mas permaneceu em silêncio. Ilya olhou na direção da casa, onde conseguia ver a silhueta do namorado através da janela da cozinha. Ilya acenou-lhe, e Shane afastou-se da janela. Ainda bem. Estaria ali com eles dentro de momentos, então.

Ilya fitou a mãe enquanto esperava, sabendo que aquele momento não iria durar. Ele ia acordar e ela desapareceria.

Mas, ainda assim, queria mesmo que ela conhecesse Shane. Shane estava a demorar-se, foda-se.

Quando Ilya voltou a olhar para a casa, não havia sinal dele, e o pânico começou a instalar-se.

Irina deu-lhe uma palmadinha na mão. Continuava a sorrir, mas o sorriso parecia doloroso. A pele tinha um tom acinzentado.

— Não — disse Ilya. — Espera. Ele vem já.

Um pássaro irritante começou a chilrear alto ali perto, e Ilya apertou a mão da mãe com mais força.

— Só... espera. Não vás.

Tudo se desfez. O pássaro transformou-se no alarme de Ilya, e ele deu por si na cama de Shane, em Montreal.

Rosnou para o telemóvel enquanto desligava o alarme, fechou os olhos com força, tentando recuperar ao sonho.

Tinha desaparecido.

Estendeu uma mão, à procura de Shane, mas encontrou esse lado da cama vazio. E frio.

Jesus, há quanto tempo é que Shane estava acordado?

Era o primeiro dia dos campos de hóquei solidários daquele verão, por isso Ilya não devia ficar surpreendido por Shane ter começado cedo. Devia levantar-se e ir à procura dele.

Virou-se de costas e expirou alto, tentando libertar o turbilhão de sentimentos que os sonhos despertavam sempre. A alegria de voltar a ver a mãe, o desgosto de perceber que não era real e a frustração por Shane não se mexer depressa o suficiente. Por não se importar o suficiente. Era aquela última emoção que Ilya precisava de afastar acima de todas as outras, porque era ridícula. Shane importava-se. Importava-se tanto que sugerira dar à caridade deles o nome da mãe de Ilya.

Vestiu umas calças de fato de treino e foi até à cozinha. Encontrou Shane sentado à mesa, vestido com um polo com o logótipo do campo, a analisar o ecrã do portátil através dos óculos.

— Bom dia — disse Ilya.

— Ei — respondeu Shane, sem tirar os olhos do ecrã. — Estou só a rever os formulários médicos das crianças. Há imensas coisas diferentes. Algumas delas são alérgicas a ovos.

— Então não lhes atiramos ovos.

— Isto é sério! E se alguma coisa correr mal?

— No ano passado não correu.

— Eu sei, mas podia ter corrido.

Ilya atravessou a cozinha e parou mesmo atrás dele. Pousou as mãos nos ombros de Shane e apertou-os suavemente.

— Provavelmente vai acontecer alguma coisa, alguém vai ficar doente ou magoar-se. Mas vai ficar tudo bem. É hóquei. E miúdos.

Passou os dedos pelos fios de cabelo compridos na nuca de Shane. Ilya gostava dele com cabelo comprido; gostava da forma como combinava com a transformação de Shane sempre que estavam sozinhos junto ao lago, descontraídos e até um pouco tontos.

Shane esfregou os olhos por baixo dos óculos.

— Não quero que esta semana seja um desastre.

— Estás a preocupar-te demais.

— Para ti é fácil falar — resmungou Shane. — A tua mãe não passou a semana inteira a mandar mensagens com pormenores stressantes sobre o raio deste campo.

As mãos de Ilya caíram-lhe ao longo do corpo.

— Não — disse em voz baixa. — Não mandou.

Ainda era cedo, e Shane provavelmente mal tinha dormido e estava ainda mais tenso do que o habitual, por isso Ilya decidiu deixar passar o comentário insensível. Sabia que Shane não o dissera por mal. Tal como sabia que não podia ficar zangado com ele por nunca sair a correr para ir ter com a mãe de Ilya nos sonhos recorrentes que tinha.

Em vez disso, Ilya fez café, porque parecia que Shane ainda não o tinha feito.

— Onde está a Yuna? — perguntou ele, apercebendo-se de repente de que ela não estava na cozinha. Ela ia ficar com eles durante a semana do campo. O pai de Shane, David, estava de volta a Ottawa em trabalho.

Shane bufou.

— Saiu para o rink há uns 40 minutos.

À medida que Ilya ia conhecendo melhor os pais de Shane, ficou surpreendido ao descobrir que Shane, a pessoas mais determinada e ambiciosa que Ilya alguma vez conhecera, era o preguiçoso da família.

— E quantas vezes é que ela já te mandou mensagens desde que saiu?

— Demasiadas. Há uma equipa de repórteres local a vir esta tarde, acho eu. É francesa, por isso eu falo com eles.

— Okay.

— Sei que é irritante eles virem no primeiro dia, mas...

— Não faz mal.

Shane virou-se na cadeira para encarar Ilya.

— Achas que estamos prontos?

— Não sei — disse Ilya calmamente. — Só temos oito jogadores profissionais de hóquei a orientar isto. Achas que chega para ensinar uns miúdos a jogar hóquei?

— Eu só... — O que quer que Shane fosse dizer dissolveu-se num suspiro frustrado.

Ilya agarrou o encosto da cadeira de Shane e afastou-o da mesa e do portátil. Baixou-se à frente dele, apoiando os braços cruzados nos joelhos de Shane.

— Estás só a ser tu.

Ilya estava entusiasmado com os campos — gostara no ano anterior —, mas não gostava da rapidez com que Shane regressava ao seu habitual estado tenso. Aquelas semanas poderiam ter sido passadas na casa de campo, a rir juntos na cozinha, a mergulharem-se um ao outro no lago e a desfrutarem de sexo descontraído e indulgente num sítio onde estivessem seguros e a sós. Ilya podia estar sentado no cais naquele exato momento, com os pés mergulhados na água fria e a cabeça de Shane no seu colo.

Mas aqueles campos eram importantes para ambos. Iam angariar dinheiro para organizações e iniciativas que ajudassem pessoas com problemas de saúde mental. Pessoas que lutavam como a mãe de Ilya tinha lutado.



A preocupação não abandonava os olhos de Shane, mas a voz dele estava suave quando disse:

— E se alguém nos descobrir?

— Somos bons a proteger isto — afirmou Ilya. — Fazemos isto há anos. E fizemos isso no ano passado.

— Por pouco! O Ryan Price deu de caras connosco aos beijos! E se isso acontecer outra vez?

Ilya sorriu.

— Sou assim tão impossível de resistir?

Shane deu-lhe um pontapé leve no tornozelo.

— Até parece. É *contigo* que estou preocupado.

— Vou tentar controlar-me.

Shane brincou com um caracol de cabelo perto da orelha de Ilya.

— Nada de beijos — disse seriamente. — Nem mesmo a sós, está bem? Até chegarmos a casa.

— Sim, sem problema. Eu quase nem gosto de ti — disse Ilya, mas as palavras eram contraditórias com a forma como pressionava a bochecha contra a palma da mão de Shane.

— Também estou preocupado com o Hayden — disse Shane.

— A beijar-te?

— Não! Quero dizer, a denunciar-nos.

Ilya bufou.

— É possível. Ele não é muito esperto.

Hayden Pike era colega de equipa de Shane e, por razões que Ilya ainda não conseguira perceber, também uma das poucas pessoas no mundo que sabia a verdade sobre a relação de Shane e Ilya. E era um dos treinadores do campo, apesar dos protestos de Ilya de que ele não tinha jeito nenhum para ser treinador.

Shane puxou com força o caracol que estava a enrolar delicadamente.

— Ele é o meu melhor amigo.

— Pensei que eu era o teu melhor amigo.

— O Hayden é o meu melhor amigo que eu não beijo — esclareceu Shane.

— Azar o dele — disse Ilya, levantando-se e parando a meio caminho para dar um beijo rápido a Shane antes de se dirigir à máquina de café.

Encheu duas chávenas de café preto, colocou uma na mesa ao lado do portátil de Shane e começou a adicionar natas e açúcar à sua própria chávena. Shane estava a seguir uma dieta rigorosa de performance, por isso qualquer produto lácteo ou açúcar em casa era todo para Ilya.

— Obrigado — murmurou Shane, cerca de um minuto depois de Ilya lhe ter dado o café. Estava a olhar para o telemóvel.

— A Yuna outra vez?

— Sim.

— Devíamos ir?

— Não. Está tudo bem. Aproveita o café. — Shane levantou-se e virou-se para Ilya.

— Dormiste bem?

— Sim — mentiu Ilya. — Provavelmente melhor do que tu.

— Provavelmente. — Shane tirou os óculos de leitura e percorreu o corpo de Ilya com o olhar. — És injustamente bonito de manhã, sabias?

Ilya sorriu.

— Diz-me em russo.

O nariz de Shane franziu-se em concentração.

— Hum... *ty ochen' krasiv?*

O coração de Ilya bateu mais rápido, como acontecia sempre que Shane tentava falar russo.

— Quase lá.

— Não. Diz-me como podia ter dito melhor — insistiu Shane.

Em vez disso, Ilya beijou-o, devagar e preguiçosamente, com as mãos de Shane a deslizarem pelo seu peito nu.

— Tens de te ir vestir — murmurou Shane. — E comer qualquer coisa.

— Compro o pequeno-almoço no McDonald's a caminho.

— Nojento. — Shane recuou e pegou no seu café. — Estou a falar a sério quanto ao «nada de beijos» hoje. E nada de, tipo, seres sexy.

— Impossível.

— Sabes o que quero dizer. Nada de insinuações.

— Insi-quê? Isso é uma coisa de sexo?

— Nada de flirting. Nada de, tipo, tu sabes, tentares deixar-me excitado ou assim. Comporta-te profissionalmente.

Ilya aproximou-se dele.

— Não tenho de *tentar* deixar-te excitado, *moy lyubimyy*.

Os lábios de Shane entreabriram-se e ele mudou ligeiramente de posição. Depois pestanejou e disse:

— Isso. Exatamente isso. Hoje não faças nada disso.

Ilya passou a ponta do dedo pela bochecha de Shane.

— Porquê? Estás *com tesão*?

— Não. E assim que te vir a comer uma daquelas sandes nojentas de pequeno-almoço, nunca mais vou querer beijar-te.

Ilya riu-se.

— Então mais vale comer duas. Só para garantir.



— Bem-vindos ao Campo Rozanov — anunciou Ilya.

— Buuuu! — exclamou Wyatt Hayes, e as crianças riram-se.

— Não é esse o nome? — perguntou Ilya inocentemente. — Pensei que tínhamos concordado.

Shane apenas conseguiu abanar a cabeça, pressionando os lábios para conter o sorriso.

— É o Campo de Hóquei *Game Changers!* — gritou uma das crianças.

— Argh. Mau. Campo Rozanov é melhor. Eu sou o Ilya, e este é o meu amigo Shane.

— Olá — cumprimentou Shane.

— Toda a gente sabe que eu e o Shane gostamos muito um do outro e que sempre nos damos bem — disse Ilya. As crianças riram-se ainda mais. Algumas protestaram em voz alta. — Mas, caso nós... *discordemos*... trouxemos mais amigos para ajudar. Para os guarda-redes, o treinador será o Wyatt Hayes, que joga comigo na vossa equipa favorita, os Ottawa Centaurs.

Algumas das crianças tiveram coragem de vaia.

— Esta semana estamos todos na mesma equipa — disse Wyatt, sorrindo. — Guardem os buus para o inverno.

— E também terão como treinadora a Leah Campbell, que tem mais medalhas e prémios do que qualquer outra pessoa aqui, acho eu.

— Por duas — disse Leah alegremente. — Não que alguém esteja a contar.

Ilya bateu com o stick no gelo como forma de aplauso, e as crianças e os outros treinadores fizeram o mesmo.

— Para os defesas, os treinadores serão o Ryan Price, que é o homem muito alto e bonito ali...

— Uh, olá — disse Ryan baixinho, a mover os patins.

— ... e o J.J. Boiziau, o homem alto e mais ou menos bonito ao lado dele.

— Cuidado, Rozanov — disse J.J., e Shane sabia que ele só estava meio a brincar.

J.J., um dos capitães alternativos de Shane e um dos seus amigos mais próximos, não tinha ficado impressionado quando soube que Shane e Ilya eram amigos. Até tinha ultrapassado isso em grande parte, mas, tal como Hayden, nunca se afeiçoara totalmente a Ilya.

Shane, certamente, ainda não estava pronto para lhe contar que ele e Ilya eram *mais do que amigos*. Ainda não.

Apesar da avaliação provocadora de Ilya, J.J. era inegavelmente bonito, embora ele e Ryan Price não pudessem parecer e *ser* mais diferentes. Ryan era pálido, com olhos castanhos nervosos, cabelo ruivo e uma barba que, naquele momento, estava mais aparada do que Shane a tinha visto no passado. Também sofria de ansiedade, uma das razões pela qual se reformara

cedo, aos 31 anos. J.J., com um metro e noventa e oito, era quase tão alto e largo quanto Ryan, mas tinha pele escura, cabelo curto, um sotaque quebequense, com uma leve cadência do crioulo haitiano dos pais, e toda a confiança do mundo.

A outra grande diferença entre eles era que Ryan Price *sabia* do segredo de Shane e Ilya. Tinha-os apanhado aos beijos no ano anterior, no final do primeiro dia do campo. Shane ainda mal conhecia o rapaz, porque estava demasiado envergonhado para sequer olhar Ryan nos olhos. Mas Ryan era gay, e não era muito falador. Guardara o segredo deles, tanto quanto Shane conseguia perceber.

— E para os avançados — continuou Ilya depois de as crianças deixarem de o repreender —, temos eu e o Shane, e também o Max Riley, que conhecem da Equipa do Canadá. E por ser o marido da Leah.

Shane ficou contente com o entusiasmo com que bateram os sticks para Max. Ilya tinha sugerido convidá-lo para ser treinador, e Shane concordara de imediato. Max tinha estado bastante exposto nos media nos últimos anos, depois de se assumir como homem trans. Jogara com a esposa pela Equipa do Canadá durante anos, incluindo em duas Olimpíadas, mas, desde que se assumira, estava sem equipa.

Era um defensor ativo dos direitos trans nos desportos, e Shane estava feliz por ele e Leah fazerem parte da equipa. Não só por serem ativistas, mas também por serem ambos jogadores de hóquei incríveis.

— E temos também o Hayden Pike — disse Ilya rapidamente. — Okay! Vamos começar.



Ilya tinha de admitir: Shane era um treinador bastante mau. Embora de uma forma adorável.

— Okay — murmurou Shane para um grupo de 40 jovens jogadores de hóquei. — Então, começam na linha da baliza, e recebem um passe quando chegam à linha azul. Quero dizer, vai haver um apito e depois vão. E o disco vem da próxima pessoa na fila. Não. Espera. Vem da próxima pessoa na fila, mas do canto oposto. Hum... há dois grupos. Um em cada canto, e, uh...

Ilya sentiu-se como se tivesse entrado num dos pesadelos de Shane. Como se estivesse a ser forçado a apresentar uma aula sobre um tema do qual não sabia absolutamente nada.

J.J. acabou por tomar conta da situação, tendo também reparado na confusão e no pânico nos rostos das crianças. Enquanto explicava o exercício relativamente simples com a sua voz alegre e potente, Shane recuou para ficar ao lado de Ilya.

— Muito bom trabalho, Treinador Shane — provocou Ilya.

— Sou péssimo nisto — disse Shane.

— Sim, mas nós os outros somos bons, por isso não há problema.

Era verdade.

Até Ryan Price, que era uma das pessoas mais tímidas e socialmente desajeitadas que Ilya alguma vez conheecera, era surpreendentemente bom com crianças.

— Eu é que devia estar a comandar isto, no entanto — disse Shane, insatisfeito.

— Também tens de comandar a tua equipa, mas todos sabemos que o J.J. é o verdadeiro capitão de Montreal.

Shane deu-lhe um toque nas costelas com a ponta do stick.

— Eu sou um bom capitão.

— Eu sei, querido.

Shane empurrou-o novamente, desta vez com mais força.

— Para com isso.

O exercício começou e Ilya observou enquanto as crianças recebiam passes e contornavam os cones com o disco. Parecia que todos sabiam o que fazer, por isso J.J. tinha feito um bom trabalho. Ilya lançou um olhar para o outro extremo do rink, onde Wyatt Hayes e Leah Campbell trabalhavam com seis jovens guarda-redes. Max também ajudava, disparando cuidadosamente para os guarda-redes. Ouviam-se muitas gargalhadas e gritos de entusiasmo vindos daquele lado do gelo.

— Isto está a correr bem — disse Ilya.

— Achas?

— Sim. As crianças estão a divertir-se. Os treinadores são bons. E acho que o Número 22 tem um fraquinho mim.

Ilya acenou na direção de uma rapariga cujos olhos se arregalaram por detrás da máscara. Ela desviou rapidamente o olhar.

Shane bufou.

— Quem é que *não* tem um fraquinho por ti?

— O Hayden. — Ilya fez uma pausa, como se estivesse a refletir. — A não ser que...

— Espera lá um segundo — disse Shane. De seguida, deslizou até um rapaz que acabara de terminar o exercício. Inclinou-se para falar com ele e depois começou a mostrar-lhe algo relacionado com o ângulo da lâmina do stick do rapaz. Ilya sentiu um turbilhão de coisas ao mesmo tempo, tanto pelo modo como as calças de fato de treino de Shane se esticavam nos músculos das coxas, como pelo calor que lhe subia ao peito sempre que via Shane a interagir com crianças.

— Vais mesmo treinar os miúdos ou só vieste aqui para suspirar pelo Shane?

Ilya pestanejou e desviou o olhar do namorado para observar Hayden Pike.

— Tu estás aqui por algum motivo?

Hayden bateu na aba do boné dos Montreal Voyageurs dos Campeonatos da Taça Stanley.

— Estou aqui para representar a equipa vencedora, amigo.

Bem... Ilya não podia contra-argumentar. A sua própria equipa não iria ganhar taças tão cedo. Fez uma nota mental para usar o boné idêntico de Shane no dia seguinte, porque iria deixar Hayden furioso, e disse:

— Tu lideras o próximo exercício de passes. És bom a passar.

Os olhos de Hayden estreitaram-se, como se estivesse a analisar as palavras de Ilya, à procura de algum insulto. Finalmente, de forma muito cautelosa, disse:

— *Sou* bom a passar. Lidero Montreal em assistências.

— Eu sei. Foi por isso que disse.

— Okay, então.

— Okay.

Hayden estudou-o mais um momento, depois dirigiu-lhe um aceno de cabeça e patinou para longe. Ilya não tinha percebido o quão divertido seria confundir Hayden com elogios. Teria de o fazer mais vezes.



Ilya não pôde deixar de reparar que o repórter com quem Shane estava a falar era muito... atraente. Tentou manter o foco nas crianças que estava a treinar, mas o seu olhar continuava a fugir para onde Shane estava parado, mesmo atrás do vidro, num canto. Mesmo daquela distância, Ilya conseguia ver os sorrisos sedutores que o homem dirigia a Shane.

Ou talvez fossem apenas sorrisos normais e Ilya estivesse a ser ridículo.

— Mr. Rozanov?

Ele arrastou a atenção do namorado e do estranho atraente e olhou para a rapariga à sua frente.

— Ilya — corrigiu-a, calorosamente. — Está tudo bem, Chloe?

— Sim. Eu só, hum... — Ela olhou para os patins, que mexia nervosamente.

Ilya agachou-se.

— Sim?

— Eu continuo a falhar passes com a parte de trás do stick. Não só no exercício, mas, tipo... sempre. Sabe o que estou a fazer de errado?

Ilya sorriu.

— Vamos tentar alguns e ver qual é o problema.

Passou os quinze minutos seguintes a enviar passes a Chloe e a corrigir a posição do seu stick quando recebia. No final, ela estava radiante de orgulho ao conseguir receber facilmente uma série de passes consecutivos, e Ilya mal tinha olhado na direção de Shane.

Quando Chloe se juntou ao grupo que J.J. tinha chamado para o centro do gelo, Ilya espreitou e viu o homem atraente a rir com Shane de alguma coisa. E depois o cabrão pôs a mão no braço de Shane.

Não havia nenhuma *boa razão* para Ilya deslizar pelo gelo com um dos discos e atirá-lo contra o vidro atrás da cabeça de Shane, mas ainda assim fê-lo. Ouviu Shane gritar, e Ilya riu-se quando ele se virou de repente, com os olhos a faiscar de fúria.

— Cabrão! — gritou Shane.

Ilya gesticulou com o stick para as crianças no gelo e abanou a cabeça.

— Linguagem, Hollander.

As coisas estiveram tensas entre eles o resto do dia. Ilya nem sequer conseguiu pedir desculpa porque Shane não lhe falava. Não que ele tivesse vontade de o fazer; só queria que Shane deixasse de estar zangado. E Ilya queria deixar de se sentir embaraçado por o ter feito. Tinha sido imaturo, mesquinho e pouco profissional. Ainda assim, não queria pedir desculpa.

No final do dia, tiveram uma espécie de debriefing com Yuna na sala que usavam como escritório. Shane nem sequer olhou para Ilya durante toda a conversa. Quando Yuna saiu, Ilya preparou-se para a fúria de Shane.

A tempestade começou com Shane a mexer ruidosamente em papéis sem motivo aparente. Depois cruzou os braços, bufou e olhou fixamente para a parede oposta a Ilya.

Ilya não aguentava. Preferia que Shane libertasse toda a raiva que tinha dentro de si para que pudessem seguir em frente. Felizmente, ele era um especialista em fazer Shane libertar a sua irritação.

— Qual é o problema? — perguntou Ilya.

Shane virou-se para ele, com os olhos a brilhar.

— O *problema* é que estou a tentar gerir um campo com um maldito *bebé*.

— Isto é por causa da coisa do disco? — perguntou Ilya num tom inocente.

— É por *tu* estares sempre a fazer-me parecer um idiota!

— Vá lá.

— Porque é que fizeste aquilo? Porque o Laurent é bonito?

— *Laurent*. — Ilya deu um passo triunfante em direção a ele. — Então *estás* atraído por ele.

— O quê? Não. Quero dizer, sim. É agradável olhar para ele, mas...

— E ele também gostou de olhar para ti.

Shane parou e as suas bochechas coraram de uma forma que Ilya normalmente adorava. Não estava a gostar assim tanto naquele momento.

— Até parece — disse Shane. — Tu nem estavas lá.

— Eu percebi.

Shane estava a poucos centímetros dele, a cabeça inclinada para trás para poder encará-lo diretamente, apesar da diferença de altura.

— Quase me deste um ataque cardíaco com aquele maldito disco, e porquê? Porque pensaste que eu estava a *engatá-lo*?

Ilya bufou.

— Tu não sabes engatar.

Os olhos de Shane semicerraram-se perigosamente.

— Ilya.

Ilya desviou o olhar.

— Eu estava com ciúmes, talvez.

— Continua.

— Eu... Foi estúpido, okay? Não estou orgulhoso.

Quando voltou a olhar para Shane, encontrou-o a sorrir, mas não de forma simpática. Era mais um sorriso vitorioso, presunçoso.

— O que é que pensaste que ia acontecer?

Ilya encolheu os ombros.

— Talvez pensasses que ele era simpático. Sexy. Não um jogador rival de hóquei.

Estava aterrorizado com a ideia de que um dia Shane se pudesse aperceber de que podia estar com alguém que não fosse um segredo obscuro. Que podia ser mais fácil amar outra pessoa.

Shane expirou alto, a sua exasperação evidente.

— Passei o *dia todo* a tentar não... — Os seus olhos desviaram-se para a porta entreaberta, provavelmente por ter percebido o quão alto estava a falar. Baixou a voz para um sussurro. — A tentar não ser óbvio sobre o quanto estou completamente apaixonado por ti, foda-se.

— Shane...

— Não. Cala-te. Se realmente não percebes que eu não te vou deixar pelo primeiro gajo bonito que me dirige um sorriso, então não sei mesmo o que estamos a fazer, Ilya.

— Desculpa — disse Ilya, porque de repente estava mesmo arrependido. — Foi um dia estranho. Talvez eu tenha só... — suspirou. — Desculpa.

Shane pousou uma mão no peito de Ilya.

— Sou teu. Sabes disso.

— Eu sei.

Ilya deu por si a inclinar-se para um beijo, esquecendo-se completamente de onde estavam.

Lembrou-se um pouco tarde demais.

— Oh, Deus — disse uma voz à porta. — Outra vez não.

Ryan Price estava a ocupar a entrada com o seu corpo enorme, com uma expressão horrorizada.

— Não é nada! — disse Shane rapidamente. — Só estávamos a falar.

Ryan olhou de um para o outro, o que não foi difícil porque estavam praticamente colados.

— Okay.



Ilya deu um passo atrás e, muito calmamente, disse:

— Podemos ajudar-te com alguma coisa?

— Os, eh, jornalistas estão a arrumar tudo e queriam falar convosco. Cruzei-me com eles ao sair.

— Obrigado. — Shane parecia querer morrer. — Vamos já.

Ryan assentiu de novo.

— Okay. Bem. Até amanhã.

Saiu disparado dali para fora antes que Shane ou Ilya pudessem responder.

— Gosto daquele tipo — disse Ilya.

— Eu também. E gosto que ele saiba guardar um segredo.

— Sim. Talvez possamos sair esta semana com ele e o seu Fabian.

— O quê, tipo um encontro a quatro?

— Claro. Porquê não?

Eles já tinham estado algumas vezes na casa de Shane com Hayden Pike e a esposa, Jackie. E tinham ido uma vez à casa dos Pike, o que tinha sido divertido porque Ilya pôde brincar com os quatro filhos incríveis deles e ignorar Hayden. Mas nunca tinham saído com outro casal queer. Não um que soubesse da relação deles. Ilya achava que podia ser... fixe. O rosto de Shane enrugou-se de uma forma adorável e Ilya soube que ele estava a tentar encontrar uma razão para protestar, mas no fim sorriu e disse:

— Uau. Nós podíamos mesmo fazer isso, não podíamos?

Ilya sorriu-lhe de volta.

— Podíamos.

Shane expirou.

— Está bem. Vou falar com o Laurent.

— Ele também está convidado para o nosso encontro? Estamos a quebrar a tua regra de não fazer sexo a três?

Shane já estava a sair porta fora, a mostrar o dedo do meio a Ilya com a mão atrás das costas.



— Qual é o problema do Shane? — perguntou Yuna.

Ilya olhou para a mesa da cozinha, onde Shane olhava miseravelmente para o vazio, a parte inferior do rosto coberta pelas mãos cruzadas.

— A mim parece normal — disse Ilya secamente. Deitou alguns mirtilos sobre a salada que tinha feito para acompanhar o frango que Yuna tinha assado para o jantar.

— Shane, o que é que se passa? — perguntou Yuna.

Shane expirou devagar, baixou as mãos e disse:

— Nada. Só, sabes, a reviver o dia inteiro na minha cabeça. Não posso acreditar que o Ryan nos tenha apanhado outra vez.

Yuna afastou-se dos peitos de frango que estava a verificar.

— A sério, rapazes?

— Nós não estávamos a fazer nada! — esclareceu Shane.

— O Shane estava prestes a fazer — disse Ilya.

— Não estava nada.

— Estavas prestes a beijar-me.

— *Tu* estavas prestes a beijar-me a *mim*.

— Okay. Já chega — pediu Yuna. — Não é assim tão grave, certo? O Ryan é gay, por isso deve estar — girou uma mão no ar, à procura das palavras certas — bem com isso.

— Ele parecia horrorizado — disse Shane.

— Está tudo bem — disse Ilya com naturalidade. — Há um ano que sabe e não contou a ninguém. Onde está o queijo de cabra?

— Eu sei, mas é embaraçoso. E pouco profissional. E sobrecarregámos o pobre tipo com um segredo bem grande — disse Shane. — Deixa o queijo fora da minha salada, okay?

— Eu *sei*.

— Gosto do Ryan — disse Yuna. — É mesmo um querido.

— Sim — concordou Ilya. — Acho que vamos perguntar sobre um encontro a quatro com ele e o namorado.

Yuna pousou as mãos nos ombros de Ilya e apertou uma vez.

— Adoro essa ideia.

Ilya mordeu o lábio para conter um sorriso.

Gostava mesmo da família de Shane.

— Não acham que podiam contar ao resto da equipa sobre a vossa relação? — perguntou Yuna, voltando a concentrar-se no frango.

Era uma pergunta que Ilya fazia a si próprio muitas vezes.

Focou-se em tirar o queijo de cabra do frigorífico e deixou Shane responder.

— Ainda não. À Leah e ao Max não haveria problema, penso eu. Mas não os conhecemos assim tão bem, por isso não vejo mesmo a necessidade de lhes contar, sabes?

— Podíamos contar ao Wyatt, talvez — disse Ilya.

— Achas? — perguntou Shane. Depois abanou a cabeça. — Não quero que o teu guarda-redes saiba. Seria demasiado estranho.

— O Hayden sabe — apontou Yuna. — Porque é que o colega do Ilya não pode saber?

— O Hayden é o meu melhor amigo e o único dos meus colegas que sabe. E nem pensar que vou contar ao J.J.

— Posso eu contar-lhe? — perguntou Ilya.



— Nem brinques com uma coisa dessas — suspirou Shane. — Gosto do J.J., e ele tem-me apoiado imenso quanto a eu ser gay, mas ele não está pronto para ouvir falar de nós. Confia em mim.

— Bem, eu também não estava — disse Yuna. — Mas superei.

— O J.J. não é a minha mãe.

— Não — disse Yuna. — A tua *mãe* é que está a fazer o jantar no fim de um dia longo, enquanto tu ficas de rabo sentado a queixar-te. Vem ajudar.

— Eu *estou* a ajudar — Ilya não pôde deixar de apontar.

— Eu sei que estás — Yuna deu-lhe uma palmadinha carinhosa na bochecha. — Por isso é que és o meu filho favorito.

Ilya sorriu para Shane, que tentou parecer irritado, mas não conseguiu, porque o seu olhar tinha-se tornado mais suave.

Mais tarde, sentaram-se à mesa e brindaram com copos de água ao seu primeiro dia bem-sucedido de campo de hóquei. Comeram o jantar saudável, aprovado por Shane, e conversaram sobre hóquei, sobre a instituição de caridade, sobre ideias de decoração para a casa de Shane e planos para o resto do verão. Para Ilya, foi maravilhoso e surreal ao mesmo tempo, como era sempre. Ele nunca esperara ter aquele conforto doméstico na sua vida. Não com ninguém. Nunca esperara fazer parte de uma família e ter pais novamente.

Faria absolutamente tudo para proteger aquilo, e estava constantemente aterrorizado com a ideia de que, quando chegasse o momento, não conseguiria. Porque esse dia *chegaria*.

Shane ofereceu-se para limpar depois do jantar e assim compensar por não ter feito nada durante a preparação. Yuna insistiu em ajudar, o que provavelmente significava que queria falar com Shane, por isso Ilya dirigiu-se ao deque das traseiras.

Encostou-se ao corrimão e olhou para o céu, onde as estrelas mal eram visíveis devido a todas as luzes da cidade.

Nada como na casa de campo de Shane.

— Acho que ias gostar do que fizemos hoje — disse Ilya baixinho, em russo, para o céu. — Espero que estejas orgulhosa.

Falava apenas com um dos seus pais, embora ambos já tivessem morrido. A morte da mãe tinha sido súbita e devastadora. O pai desaparecera gradualmente devido ao Alzheimer, e Ilya ainda não tinha percebido o que sentia relativamente a ter perdido o homem que nunca lhe dirigira uma palavra simpática.

A si, ou à sua mãe maravilhosa.

O amigo de Ilya, Harris, em Ottawa, jurava que havia um fantasma na casa dos pais dele. Um tio-avô ou algo assim. Ilya não acreditava realmente em fantasmas, mas agarrava-se à ideia de que o espírito da mãe estava com ele, de alguma forma. Precisava que estivesse.

— Ei — disse Shane, numa voz baixa, atrás dele. — A mãe já foi para a cama.

Ilya virou-se para o encarar. Quando chegaram a casa, Shane tinha trocado de roupa e naquele momento vestia uns calções de treino e uma t-shirt dos Voyageurs. Estava descalço e tinha o cabelo desgrenhado. Ilya abriu os braços de imediato e Shane deixou-se praticamente cair neles, pousando a testa no ombro de Ilya e expirando profundamente.

— Estou exausto — disse Shane. — Vamos para a cama, okay?

— Claro.

Mas Shane não se mexeu. Envolveu os braços fortes em torno da cintura de Ilya e abraçou-o, respirando lentamente junto ao seu pescoço. Ilya embalou-os um pouco, suavemente, de um lado para o outro, e desfrutou do silêncio. Fechou os olhos e concentrou-se na sensação maravilhosa de estar com Shane, a sós, no escuro, tentando não desejar que pudessem fazer o mesmo à luz do dia.



PARA O MUNDO, ELES SÃO RIVAIS.
MAS UM PARA O OUTRO,
ELES SÃO TUDO.



SHANE HOLLANDER e **ILYA ROZANOV** estão juntos há dez anos. Dez anos de uma relação secreta, escondida dos olhares dos amigos, da família... e do mundo.

Mas **ILYA** está farto de segredos. **SHANE** tornou-se tão bom a esconder os seus sentimentos, que às vezes **ILYA** pergunta-se se ainda existem. Ele quer arriscar tudo.

Está na hora de decidirem o que é mais importante: o hóquei ou o amor.



OTHER SIDE

é uma coleção **SECRET SOCIETY**



Penguin
Random House
Grupo Editorial

[seekthebutterfly.pt](https://www.seekthebutterfly.pt)
[secretocietypt](https://www.instagram.com/secretocietypt)
[#seekthebutterfly](https://www.facebook.com/secretocietypt)

ISBN: 978-989-589-797-1



9 789895 697971

